

Fazendo escola com Imagens

Maria Cecília Castro

Marcelo Machado

Homenagem à saudade das escolas e ao grande músico Luiz Gonzaga.

Saudade o meu remédio é cantar...

Saudade - significa, segundo o dicionário Michaelis, sentimento nostálgico e melancólico associado à recordação de pessoa ou coisa ausente, distante ou extinta, ou à ausência de coisas, prazeres e emoções experimentadas e já passadas, consideradas bens positivos e desejáveis.

Para nós essa palavra, tão marcante na Língua Portuguesa, nunca fez tanto sentido. Este sentimento que inspira músicos, poetas, artistas e nostálgicos em geral se apresentam ainda mais latente em tempos de isolamento social. Nossos sentidos parecem estar à flor da pele. Aliás... só à flor? Só da pele? Não. Eles transbordam por órgãos, emoções e sensações e exprimem com bastante intensidade o que vivemos. Torna-se difícil reproduzir com palavras as experiências vividas/sentidas.

Inspirar-se na saudade e criar beleza através da arte torna-se 'comum' para os artistas. Mas, e quanto a nós? Como nós, 'pessoas comuns', lidamos com a saudade? O que fazer durante esse momento em que nos resta apenas esperar o reencontro, o recomeço, o 'renovo'?

Esboçar respostas para tais questionamentos parece desafiador. Por isso iniciamos este texto aceitando a recomendação da canção: *Saudade, o meu remédio é cantar!* A música e o som são tão presente nas escolas... Seja nos assobios, no canto dos pássaros, nos celulares e seus sinais, nas festividades, nas mudanças de rotina das crianças pequenas... enfim,

'sentirpensar' a presença dos sons e da música nas escolas nos reporta novamente à saudade de momentos vividos e até dos que ainda desejávamos viver durante o ano letivo.

Reconfiguramos nossa vida, nosso trabalho, nossos processos de 'aprendizagemensino'. Desta forma, as mudanças em nossa rotina aconteceram. Os sons, cheiros, gostos e sabores se alteram. Há mudanças também na forma em que precisamos transformar nossas relações e contatos.

E é assim, trazendo toda a sonoridade e a musicalidade presente nos cotidianos escolares e na saudade que eles nos suscitam que trazemos memórias com imagens. Gostaríamos que, para além das cores e expressões corporais e faciais demonstradas nas imagens, fosse possível perceber os sons, odores e sabores que estas memórias nos evocam. As imagens escolhidas nos provocam, inspiram e acalentam. Trazem a esperança no porvir.

Assim como nós, os 'espaçotempos' escolares são grandes redes tecidas a partir de múltiplos, coloridos e diferentes fios que possibilitam experiências e vivências diversas. Nas escolas, a vida é pulsante e são justamente os movimentos, as criações e as sensações produzidos nestes cotidianos que fazem esse 'espaçotempo' vibrante. Porém, o fato de estarem vazias e silenciosas produz em nós a saudade.

A escola do amanhã, a nova escola, os novos tempos não serão virtuais... Há de ser uma escola do resgate, da criação, do reencontro e da abertura para o novo que vivemos na pandemia. Corpos e almas que poderão, enfim, novamente se encontrar no afã de dias melhores. Assim como Gonzaga nos diz na canção, se hoje sentimos falta daquele amor, é porque um dia foi muito bom vivê-lo. E agora, essa saudade danada, amarga *qui nem jiló*.

No entanto, *eu tiro isso por mim que vivo doido a sofrer*, mas entendendo que nesses dias tão complexos e cheios de atravessamentos, estarmos longe do nossos amores - incluindo a escola - é uma prova de amor ainda

maior. Um dia isso vai passar... Tudo passa. E em breve, estaremos prontos para essa retomada.

O momento atual é de incertezas, insegurança, medo. Oscilamos, vacilamos, mas caminhamos. Seguimos acreditando *no novo tempo, apesar dos perigos. Para que nossa esperança seja mais que a vingança, seja sempre um caminho que se deixa de herança.*

Porém, a gente viver a sonhar, com alguém que se deseja rever...



Fonte: Site Quarentuniuff.wixsite/coluniuff



Fonte: Colégio Estadual Parada Angélica, no Município de Duque de Caxias/RJ Dia da Consciência Negra – 2018 arquivo pessoal do autor



Fonte: Site Quarentuniuff.wixsite/coluniuff



Fonte: Colégio Estadual Parada Angélica, no Município de Duque de Caxias/RJ
Dia da Consciência Negra – 2018 arquivo pessoal do autor

Referência:

Qui nem jiló - música de Luiz Gonzaga e Humberto Cavalcanti Teixeira

Sobre os autores:

Maria Cecília Castro é doutoranda do ProPEd (Educação/Uerj), mestra, graduada em pedagogia e professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental (anos iniciais) do COLUNI/UFF.

Marcelo Machado é doutorando do ProPEd (Educação/Uerj), mestre e geógrafo, professor da Rede Privada e coordenador pedagógico da Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ).